

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 22 de Agosto de 1931

NUMERO 34



Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós!

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Manhuassú — D. Domicilia Machado vem tomar assignatura da "Ave Maria", cumprindo promessa. — D. Appolinaria, em agradecimento, duas missas ao maternal Coração de Maria. — A boa correspondente, D. Maria José de Andrade, uma missa para ser dita no dia 28 de julho, á intenção della.

Palmyra — D. Maria Marques, duas missas de promessa a Sta. Theresinha. — O sr. José Carlos da Fonseca e d. Luiza Ladeira Fonseca, dez missas por almas de: Pedro Rodrigues Ladeira, Maria Felismina Ladeira, Joaquim David da Fonseca, Julia Ciriaca da Fonseca, Hortencia Mendes Vianna Fonseca, Maria do Carmo Fonseca Mendes, Christovão Colombo Fonseca, Isaura Fonseca, Sebastião David da Fonseca, Paulo Martins Tanche. — D. Maria Albanese, duas missas por João Albanese e ás bemditas almas. — D. Paulina Albanese, uma missa por Domingas Misutti. — D. Maria Scaldaferrri, duas missas ás almas de Magdalena e Paulo, Catharina e Carlos. — D. Semiramis Alves Pereira, uma missa por alma de Antonio Rodrigo Ladeira.

Agudos — D. Alice Lauris manda celebrar uma missa por alma do seu sempre lembrado pae Ambrosio Radighieri, e outra por alma de sua cunhada Aurea Albieri Radighieri. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Margarida Andreotto manda rezar uma missa a São Roque em agradecimento pela saude de seu filho Natal. — D. Maria de Pauli desobrigando-se duma promessa que fez na occasião em que foi operada, manda rezar uma missa em louvor de Nosso Senhor dos Passos.

Baurú — D. Marianna Sanchez Garcia manda celebrar uma missa em suffragio da alma do seu esposo Raphael Garcia Perea. — D. Maria Gabriella Rocha agradece ao Sagrado Coração de Jesus por intercessão de Frei Galvão, uma graça obtida. A mesma, outrossim, agradece uma outra graça alcançada do Sagrado Coração de Jesus. Conforme tinha prometido, manda celebrar missa em louvor de N. S. Aparecida e outra em suffragio das almas do purgatorio. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Cecilia Porto Guelli dá 10\$000 para a escola apostoli-

ca, em virtude de promessa que fez na occasião em que seu filhinho Oscar estava muito doente. — D. Maria Nazareth G. Bourgoine, dá uma esmola ao Ido. Coração de Maria, como agradecimento por uma graça alcançada do seu maternal Coração. — D. Elidiz Araujo Souza, agradece diversas graças obtidas pela intercessão de N. S. Aparecida e Sta. Theresinha. Penhorada, entrega 2\$000 pela publicação. — D. Theza Storto encommenda quatro



MIRASOL

Menina Iracema M. de Oliveira

missas por almas de: Domingos Storto, Carmen Storto, Joaquim Merle, e a Sta. Theresinha. — D. Conceição Cruz Romão, mostra-se muito agradecida ao poderoso patrocínio do Ido. Coração de Maria por ter obtido diversas graças. Sensibilisada, entrega 2\$000 para a publicação das mesmas. — D. Ercilia Pahim Maia agradece a Sta. Theresinha duas graças, uma em seu favor e outra em favor de seu sobrinho Wilson. Dá 3\$000 pela publicação.

Boreby — A srta. Rosa Pardo manda celebrar uma missa em louvor de N. S. Aparecida e outra em louvor de Sta. Luzia, por uma graça alcançada. — D. Dolores Pardo, pede a celebração duma missa pelo seu esposo Emilio Pardo, e outra para sua irmã Candida Milán. — A srta. Emilia Pardo encommenda uma missa a ser rezada por alma de Argénide Darseri. — D. Lazara Galvão entrega a esportula para ser dita

uma missa por alma de, seu irmão Antonio Galvão. — D. Maria Thomé offerta a importância para ser applicada uma missa por alma de sua sobrinha Maria Ramos. A mesma offerece a necessaria quantia para mais uma missa em louvor de N. S. da Penha e dá 2\$000 para S. José. — D. Carmella Simonelli pede para ser dita uma missa por alma do seu papae Francisco Simonelli.

Pederneiras — D. Rosa Geraldine agradece graças alcançadas e dá 2\$000 para a devida publicação. — D. Maria Alburghetti manda celebrar uma missa pela saude de sua filhinha Lourdes Rando. — D. Maria do Carmo Jacyntho, em prova de agradecimento por uma graça alcançada, toma uma assignatura e dá 2\$000 pela publicação. — D. Maria Piva Franco, mostra seu agradecimento por uma graça e entrega 1\$000 pela publicação. — D. Eulalia Maria Theolinda encommenda uma missa por alma de sua saudosa mãe Virginia Maria da Trindade, e dá 1\$000 pela publicação. — O sr. José Ramos manda rezar duas missas em suffragio da alma de sua querida esposa Francisca Antonia Franco. — D. Maria Rita de Oliveira reforma a sua assignatura por uma graça que conseguiu do Veneravel Padre Claret. — O sr. Guilherme da Assumpção Affonso, manda celebrar uma missa em suffragio de Carmen Ortega. — O sr. Ernesto de Souza manda celebrar uma missa em louvor do Sagrado Coração de Jesus e uma outra em louvor do Ido. Coração de Maria em acção de graças.

Baurú — O sr. Francisco Paschoarelli manda celebrar trez missas: em suffragio da alma de sua sempre lembrada esposa Carmella Paschoarelli, em suffragio da alma de seu idolatrado pae Pellegrino Paschoarelli e pela alma de sua querida mãe Thereza Paschoarelli. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Lucinda Xavier manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Alvina de Souza encommenda sete missas pelas seguintes intenções: ao Sagrado Coração de Jesus, ao Immaculado Coração de Maria, ás almas do purgatorio, por almas de Alfredo Souza, Maria da Luz, Maria de Souza. Dá 2\$000 pela publicação.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMINL.

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1804 — Caixa, 611

Laicismo e amoralismo

COMO ha dias dissemos, o "laicismo", a pretensão de constituir a vida publica e social fora de toda a influencia religiosa, envolve um absurdo anti-humano que fere de morte a propria sociedade.

Afastada a religião, a sociedade decahe na idolatria do engenho e na corrupção dos costumes, e uma e outra conduzem á morte social.

A idolatria do engenho, o soberbo intellectualismo não logra afastar, antes fomenta a indisciplina social e as rebeliões politicas, cuja acção malefica já puzemos em relevo.

E, como a sociedade não pode subsistir em continuada desordem debate-se entre a repressão que attinge a tyrannia e as furiosas reacções anarchicas, até ser despedaçada pelas convulsões que lhe roubam toda a paz e tranquillidade, condição fundamental de toda a prosperidade.

Com visão genial, escreveu Donoso Cortés: "a diminuição da fé não faz suppor a diminuição da intelligencia, mas o seu extravio. Misericordioso e justo, ao mesmo tempo, Deus nega ás intelligencias culpadas a luz da verdade, mas não lhes nega a vida; deixa-as afundar-se no erro, mas não as condemna á morte.

Por isso, se viram passar seculos de espan-

tosa incredulidade e altissima cultura, que deixaram atraz de si um sulco mais inflammado que luminoso e, resplandecendo na historia com phosphorescente claridade.

Se volverdes para elles repetidos olhares, vereis que os seus clarões são de incendios, e só illuminam porque relampejam".

E Donoso conclue:

"Para as sociedades que abandonam o culto austero da verdade pela idolatria de engenho, não ha esperança alguma.

Os sophismas clamam pelas revoluções; os sophistas pelos verdugos".

Ora, o "laicismo" moderno é o ponto de reunião de todos os sophismas; é o templo erguido á idolatria do engenho.

Mas não é apenas pela indisciplina social que o laicismo mata as sociedades; mas pela indisciplina dos costumes, pela idolatria da carne.

Atraz do "laicismo" vem o "amoralismo"; se um desvaira os espiritos, o outro corrompe os corações.

Não faltam ahi exemplos.

Ao lado das rebeliões contra a autoridade, as exhibições escandalosamente pornographicas que atacam a moral.

São cegos os que pretendem desconhecer

que todas as indisciplinas se fundem numa mesma rebellião, sendo absurdo ou pueril querer reprimir umas dando ás outras carta branca.

Os ataques ao poder publico são movidos pelo mesmíssimo espirito de rebeldia que nega a autoridade da Igreja e a dos bons costumes.

Contra Deus, contra o Estado, contra a Moral; o mesmo grito de guerra envolve estes trez fundamentos da civilização christã.

A rebellião muito bem sabe que, atacando um, implicitamente ataca todos os trez; os governantes e dirigentes dos povos é que parecem ignoral-o; chegando a suppor que, deixando atacar a Deus ou afrontar a moral, defenderão mais facilmente a sua autoridade ou a sua posição.

Lamentavel cegueira, deante da qual se escancaram todos os abysmos.



A VERDADE

AQUELLA janella que durante dias esteve permanentemente fechada, abriu-se como por encanto, permittindo que o Sol fosse beijar a salinha deserta, abandonada pelo dono que partira, sem se saber porque nem para onde, deixando por alli muita lagrima, muito soffrimento e muita tristeza.

E havia rosas lá dentro, cheias de frescura! Ouvia-se lá tambem uma voz que cantava, impregnada de sentimento. Ia jurar que essa mesma voz ha bem pouco se perdera, suffocada pelo pranto. O certo é que na tal salinha havia movimento estranho, luz e alegria.

Voltaria ao ninho desavindo a paz e a ventura?

Sim, surgiu novamente o amor nesse lar invadido de subito pela fatalidade. Foram as palavras della, o seu martyrio e ainda as suas lagrimas que chamaram ao bom caminho o filho que desconhecia o mundo.

Quando elle a deixou, indifferente ás suas supplicas, confiante na lealdade dos companheiros que o seduziram, a salinha que lhe pertencia, a mesma que se via em festa, ficou envolta na mais densa treva. Jamais o sol conseguiu illuminal-a, nunca a mais pequena luz alli ousara penetrar...

O rapaz lá foi, de abalada, entusiasmado e feliz. Mas não esqueceu, nem por momentos, os ensinamentos da pobre mãe que ficou a orar por elle.

E aos amigos fartava-se de apregoar as boas doutrinas, apontando-lhes os erros, corrigindo-lhes os defeitos, admoestando-os quando era necessario. Até que, certo dia, um se revoltou e com elle os outros, sem arrependimento. E elle, desilludido e resignado, ficou na estrada sósinho, perdido, sem pão para comer, a olhar os companheiros que se sumiam no além...

ESTRELLAS

No espaço, murmurando docemente,
E alumiando a noite sem luar,
As estrellas, deslumbram meu olhar
Que para o ceu, se volve lentamente.

Que formoso esse bando refulgente!
— Valiosos rubis a scintillar —
São ternos corações a palpitar
Rescendendo meiguice e amor ardente.

Esses astros de tão brilhantes côres,
São como ramos de vistosas flôres
Que embellezam, a noite adormecida...

E como sentinellas vigilantes
Incidem, suas luzes fascinantes,
Sobre a terra, que jaz entristecida!...

MARGARIDA MENDES PINA



Então, voltou para traz. Andou leguas sobre leguas, bateu a muitas portas que se não abriram, mendigou e investigou, até que foi dar, ao cabo de grandes sacrificios, á casita onde nascera, onde se via a salinha illuminada e florida.

Não foi preciso bater á porta. Já o esperavam, ou antes, sempre o esperavam. E quando ia a abrir a bocca para pedir perdão, um beijo de sua mãe logo a fechou

sem resentimento, beijo que traduzia o verdadeiro amor!

E ella dizia-lhe então, serenamente:

— Tanto pedi ao Senhor por ti, que fui ouvida. E foram as tuas palavras, desprezadas pelos teus companheiros, que te salvaram. E' que tu, meu filho, falaste verdade. E a verdade nem todos a escutam, como nem todos a pregam!...

Acurecio Cardoso

Semana



Liturgica

EVANGELHO

DO XIII DOMINGO DEPOIS
DE PENTECOSTES

(Luc. 17, 11-19)

Naquelle tempo, indo Jesus a Jerusalem atravessou a Samaria e a Galiléa e, no momento em que entrava numa aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez leprosos que pararam á distancia e levantaram a voz, dizendo: Jesus, nosso Mestre, tem compaixão de nós. E Elle assim que os viu, disse: Ide, mostraes-vos aos sacerdotes. E um delles, vendo-se curado, voltou atraz, engrandecendo a Deus em altas vozes e lançando-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, dava-lhe graças. Ora, este homem era samaritano. Então perguntou-lhe Jesus: Não foram curados todos os dez? Onde é, pois, que estão os outros nove? Não se achou quem voltasse e desse gloria a Deus, senão este estrangeiro! E disse-lhe: Levanta-te e vae, que a tua fé te salvou.

A' MARGEM DO
EVANGELHO

I

A LEPRA E O PECCADO

Triste e commiserando o estado dos infelizes, victimas de tão repugnante doença, tambem chamada morphéa. O terrivel bacillo concentrando-se e proliferando nas camadas dermicas ou em outros diversos tecidos organicos, vae pouco a pouco generalizando sua acção inficlosa e deletéria ao organismo todo. E a inditosa victima decae de seu physico, torna-se languido, curte, por vezes, acerbas dôres, ao passo que aavez de sua pelle transparece aquella côr repugnante, e logo após, desfeitos os tecidos, principalmente das extremidades, cahem-se as carnes aos pedaços. Corriqueira é entre os ascetas a comparação entre a lepra e o peccado. Nenhuma outra, porém, tão exacta. Somos myopes para as cousas sobrenaturaes, comtudo nos ensina a fé e a razão o percebe, que o peccado é uma lepra muito mais asquerosa e prejudicial collocada sobre nossa alma, antes bellissima imagem do mes-

mo Deus. Porém quando não somente de passagem, mas de assento, mora em nossa alma a culpa, então o seu deploravel estado semelha mais o do organismo atacado da lepra. Elanguecem as forças moraes, fallecem-lhe as nobres aspirações e degrada-se aos poucos. Esta degenerescencia espiritual sobresahe sobretudo em certos vícios, acompanhando-a, como na impureza, a mesma decadencia das energias corporaes. E' a lepra organica, doença chronica, incuravel. Não assim a espirital dos maus hábitos, e ainda que tanto mais difficil sua cura, quanto mais arreigados estes, comtudo Jesus, que tão compassivo, nos annos de sua vida, se mostrava para com os infelizes morpheticos, disposto está sempre a receber estas almas, livrando-as para sempre do formidando contagio. Uma só cousa requer. Que estes infelizes desejem, ao menos, sua cura e sejam doces, como os leprosos de que nos fala o Evangelho, ás inspirações da graça e aos paternaes conselhos e remedios do seu Confessor.

II

A INGRATIDÃO

No coração humano, creado á imagem da infinita perfeição de Deus, existe como em germen a mais completa reunião de elevados sentimentos, porém nesse coração, corrompido que foi pela primeira prevaricação, ha, outrosim, toda sorte das mais egoistas e vis inclinações. Entre ambas trava-se desde os alvares de nosso viver sobre a terra, uma lucta, á qual a morte só, conseguirá pôr cobro.

Um desses maus sentimentos que apesar de tão odioso é muito commum entre os homens, é a Ingratidão. E' planta que, embora repugnante, viceja no emtanto em todos os climas e altitudes da humana sociedade. Assaz de vezes teremos tido que lamentar, com o coração ferido, as ingratições com que foram correspondidos nossos mais desinteressados e valiosos favores. Entretanto se nos examinarmos detidamente, talvez o rubor cobrirá nossa face, ao depararmos nossa vida manchada, mais duma vez quicá com a nodoa da propria ingratição. Pésam sobre nós acerbos revezes

da fortuna, circumstancias difficéis nos rodelam, tenaz enfermidade não nos quer abandonar? Oh! então tudo dariamos porque nos pudessemos ver livres dessas adversidades. Entrementes, mão amiga e bemfazeja vem em nosso auxilio e quando menos talvez o esperavamos, voltamos a gozar do bem estar. Então nos commovemos, sentimos que a gratidão nos obriga para com nosso bemfeitor. Não é preciso, porém, que se passe muito tempo, e nós, que, quando eramos victimas da adversidade, estavamos dispostos a grandes sacrificios pelas declinar, agora, já esquecidos, usufruimos egoistamente de nosso bem, e não nos queríamos sacrificar, se tal se fizesse de mister por favorecer a quem tanto devemos. Que somos então, senão tristes victimas dos maleficos influxos da ingratição?

III

A INGRATIDÃO PARA COM
DEUS

Se tão foreiro é o coração humano á ingratição em suas relações para com os demais homens, ainda o é muito mais para com Deus. Todos os bens de que gozamos na ordem material, intellectual, moral e sobrenatural que são senão outros tantos beneficios de Deus? Todos os males a que não estamos sujeitos, ao passo que outros delles são victimas, que são tambem senão favores da Providencia? E já os agradecemos sinceramente a Deus? Desses beneficios só nos valem para melhor amar e servir a Deus, ou pelo contrario são em nossas mãos meios de O offender?

Ah! se Deus N. Senhor se mostrasse tão sensível á nossa má correspondencia como nós a respeito de nosso proximo, quão amiude experimentaríamos os efeitos de nossa ingratição. Não passa, comtudo, despercebido ao Coração divino nosso esquecimento dos beneficios recebidos; bem o evidenciou Elle, quando, como nos refere o presente evangelho, queixou-se dos nove leprosos ingratos; e ao passo que cumula cada vez mais de seus beneficios os corações gratos, retrahе sua beneficosa mão tanto mais quanto maior e mais culpavel é a indifferença.

Glorifiquemos o Coração de Maria

(Continuação)

Tem, por outra parte, direito a Bemaventurada Virgem, a ser proclamada Rainha do universo. Todos os Santos Padres reconhecem em Maria essa soberania universal sobre todos os seres creados. "O reino de Maria, diz São Bernardino, é tão vasto quanto o da SSma. Trindade; elle abrange o céu, a terra e o proprio inferno".

Ora, essa soberania por parte de Maria reclama de nós, seus vassallos um reconhecimento formal e official. E havendo sido consagrado o universo mundo ao Sagrado C. de Jesus, é conveniente e até necessario, tributar a Maria, Mãe de Jesus e Rainha do mundo igual ou parecida homenagem.

A VOZ DO CÉO E A VOZ DA HISTORIA

A glorificação do Coração de Maria, proveniente do reconhecimento official e solenne da sua Realeza universal e bem assim, da conseguinte consagração do genero humano a esse mesmo virgineo Coração, vem sendo, de ha muito tempo, preparada e annunciada através de varios e importantes factos sobrenaturaes desenrolados no seculo passado.

Em 1830 deparamos com as celebres aparições da Medalha Milagrosa, onde, os dois Sagrados Corações de Jesus e de Maria apresentam-se-nos unidos, ensinando-nos a unir tambem em nosso amor e em nosso culto, seja este individual, domestico ou social, o que Deus nunca jamais separou: "Quod Deus conjunxit, homo non separet".

Após ter contemplado a Maria Sma. apparecendo-lhe sobre o globo do mundo, derramando graças das suas mãos purissimas, irrompe dos labios da venturosa Vidente da Medalha Milagrosa, Veneravel Catharina Labouré, este brado de jubilo: "Que felicidade, ouvir esta exclamação: **"Maria é a Rainha do universo!"**"

Em 1836, na Basilica de Nossa Senhora das Victorias de Paris, uma voz do céu vem intimar, por duas vezes, ao venerando e apostolico vigario, P. Desgenettes: "**Consagra a tua parochia ao Immaculado Coração de Maria!**"

Em 1840 têm lugar as manifestações e prodigios do Escapulario Verde do I. Coração de Maria.

Em 1846, outra vez o céu, confirmando a mesma verdade revelada pela Medalha Milagrosa, nas aparições e manifestações do Es-

capulario da Paixão ou dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Em 1876 ouvem-se vibrar as palavras proferidas por Nossa Senhora de Pellevoisin: "Eu sou toda misericordiosa e senhora do Coração de meu Filho. Seu Coração ama a tal ponto o meu, que não pode indeferir os meus pedidos... Pelo amor que Elle me devota, abandonará os corações mais endurecidos!... Ah, quando o mundo lhe estiver entregue, que portentos Eu realizarei para salvá-lo!..."

Toda essa serie de factos maravilhosos, comprovados com numerosos milagres, denunciam, de modo claro e insophismavel, a vontade divina. E quando o céu fala, a ninguem é licito fechar os olhos á luz.

A' vista desses successos, evidentemente sobrenaturaes, numerosas Igrejas e Congregações Religiosas, Prelados, Concilios Provincias e Congressos Nacionaes e Internacionaes endereçaram repetidas supplicas aos Soberanos Pontifices, pedindo se dignassem proclamar a Soberania universal de Maria e houvessem por bem ordenar a solenne Consagração do genero humano a seu Immaculado Coração.

Entre os expoentes maximos desse movimento ascencional mariano, cumpre lembrar as preces do Episcopado francez no anno de 1864, o Congresso Nacional dos Catholicos Hespanhóes de 1874, a acção do Emmo. Cardeal Richard, Arcebispo de Paris, o qual em 1906 enviava a Roma milhares e milhares de assignaturas, recolhidas em grossos volumes, pedindo a Consagração ao I. Coração de Maria e a consagração collectiva ao mesmo Coração Immaculado de diversas nações taes como a de Cuba, Colombia e Equador effectuada no seculo passado.

Ao alvorecer do seculo actual, accentuou-se esse marcado impulso de devoção cordimariana, incrementando-se com a consagração da França, da Belgica, do Mexico e ultimamente de Portugal.

Finalmente o Congresso Mariano de Lourdes, realizado em Julho do anno passado, formulava novamente o voto de todos os catholicos do mundo de ver quanto antes consagrado o mundo ao Coração Immaculado de Maria.

APPELLO AOS DEVOTOS DE MARIA

Subscrevemos, com a maxima satisfação, o fervoroso appello que a revista mariana de Roma "Il Messaggero del Cuore di Maria" dirige a todos os devotos de Maria:

Sejam elles os que forem, importa sobre modo a todos os catholicos apressar o triumpho de nossa divina Mãe e soberana Rainha. Como?

Com a oração e o apostolado

(Continua)

P. Valentim Armas, C. M. F.

☀ *Meu cantinho* ☀

«Coração santo
Tu reinarás
Tu nosso encanto
Sempre serás».



AO é tão somente ao Coração de Jesus que assim havemos de cantar. Também ao Coração de Maria.

O reinado do Coração de Maria precede ao reinado do Coração de Jesus. Não quanto á excellencia porque não ha grandeza que se comparar possa á Majestade infinita de Deus.

Precede, na verdade, porquanto é o caminho que a Elle conduz. Como a arvore precede á flôr, como a flôr ao fructo.

E' doutrina corrente na Igreja e nas tradições pluriseculares da christandade que todas as graças nos vem do céu por Maria, a Mediadora universal, Mãe da graça, Thesoureira das misericordias divinas.

E' pois o Coração de Maria o reservatorio, a fonte de todas as graças do Coração de Jesus.

Ha de reinar o Immaculado Coração, para que reine depois o Coração Divino.

A mais bella das invocações de Maria depois da sua Immaculada Conceição, a mais tocante, a que mais falla ás nossas almas é, sem duvida, de — Coração de Maria.

E' como se dissessemos: Coração de Mãe, coração amantissimo, misericordioso, doce refugio dos peccadores.

Neste mundo não achamos maior somma de affecto, de carinho e amor que no coração de nossa mãe.

Os poetas cantaram e ainda cantam as ternuras do coração materno, fonte do mais puro e santo amor que neste mundo se possa encontrar.

Pois ainda maior, mais intenso, mais sublime, mais puro, é o amor do Immaculado Coração de Maria para com seus filhos principalmente para com os peccadores.

O povo canta com fervor edificante esta estrophe ultima do hymno tão piedoso e popular:

Com minha mãe estarei

Em seu collo materno
Sem fim repousarei.

Sim, é nossa esperanza doce, nosso ideal de filhos de Maria.

Guido de Fontgalland, o pequeno servo de Maria que hoje conquista o mundo com seus milagres e o perfume de virtudes, esta criança como que interpretou a estrophe ultima de nosso canto popular, com este pensamento, o mais terno, o mais tocante que já li sobre Maria.

Ao collo da mamãe, quasi em agonia, o pobrezinho recostou a cabecinha no coração materno dizendo:

— Ah! mamãe que lembrança feliz teve Jesus quando levou Nossa Senhora de corpo e alma para o céu! Assim lá eu poderei recostar a cabeça desse mesmo geito no coração d'ella, e dizer-lhe todo o meu amor bem pertinho.

Sim, ó Maria, é vosso Coração nossa esperanza, nosso refugio seguro, nosso amparo.

Doce Coração de Maria!
Sede nossa salvação.

Conta a lenda que um moço apaixonado teve o seu amor exposto á dura prova. A tyranna creatura dos seus sonhos exigi-lhe como testemunho de fidelidade o proprio coração materno.

— Como, diz elle, hei de assassinar minha mãe, e trazer-te seu coração.

— Sim. E' condição para que eu te ame e me possuas.

Fôra de si, louco e apaixonado, após noites de insomnias e hesitações, o desnaturado filho crava no peito materno o punhal matricida e arranca palpitante, rubro, o coração da mãe querida.

Foge com o thesouro envolto em pannos. No caminho se precipita sobre pedras e cahe, atirando por terra o coração materno. E o coração falou. Falou com ternura, com affecto, muito de mansinho: — Meu filho! Meu querido filho! Feristes-te? Estás machucado, meu filho?

E' assim o coração de mãe. Ainda que o firam, que o despedacem os filhos, Elle resiste a todas ingratidões e se ouve um ge-

mido, se percebe um lamento, se compadece do mais ingrato e miseravel dos filhos.

Meu Deus! O que é lenda na ordem natural, é a realidade no mundo sobrenatural. Somos os filhos desnaturados que a pedido de nossas paixões, ferimos o Coração de Maria. E esse Coração ferido por nossas ingratidões ainda se compadece de nossa miséria e nos alcança o perdão. Sim, amemos o Coração de Maria e repitamos com fervor:

Doce Coração de Maria!
Sede nossa salvação.

P. Ascanio Brandão

“Béca Santa
Therezinha”



PIRASSUNUNGA

Legionaria Heloah Terezinha



FRANCA

Legionario Geraldo Altafim, filho de Abilio e Augusta Altafim.

Pensamentos d'uma crente

Existem forças que elevam de repente a alma com mais ligeireza do que as azas dos passaros. Verdade é que estes momentos são breves e que apoz os mesmos não se sente o pezo das sombras e das luctas desta vida; porém, são breves, são inesquecíveis e é doce a sua lembrança.

★

Uma vez que temos experimentado uma impressão vivida do infinito, escrevemos inutilmente sem cessar: jamais se exgota o que no coração é guardado: quasi que nem começamos! No fundo fica sempre o infinito.

★

Christãos, tremel de jubilo! Aquelle que leva dentro de si a fonte das ditas sem fim, é o mesmo a quem amamos e do qual nós somos amados.

★

Formosas festas as da minha infancia, não as tenho de esquecer jamais; e ainda quando eu me visse sem aquella que então possuia, a saude, a força, a casa dos meus paes, sem sombra de tristeza eu as lembraria, pois para o christão a lembrança duma dita passageira é sempre a esperança duma dita immortal.

★

Não podíamos ter melhor sorte do que servir á gloria de Deus lá no Céu, illuminando como estrellas vivas, suas festas eternaes.

★

Existem almas que absorvem numa ou duas affeições a si mesmas; eu, pela minha parte, preciso das immensas dilatações, o amor como no Céu.

★

Agrada-me o entusiasmo que brota das profundezas da sciencia; é o que melhor tem penetrado os mysterios santos: é um S. Thomaz de Aquino quem canta *Nec laudare sufficis*.

★

Si num mundo onde o mal anda tão á sua vontade, si num mundo no qual a morte tem o poder de marchar os seres antes de feril-os, Deus teve a bem o



FAVORECIDOS PELO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA

1. Mogy-Guassú: Menino Emilio Marquezi. — 2. S. Paulo: Menina Magdalena Volpi Sobrinah. — 3. Bello Horizonte: Meninos Hossannah e Marinho. — 4. Batataes: Menino Carlos Augusto Nogueira.

dar taes expansões á juventude da nossa alma e á natureza, é porque elle quiz fazer-nos comprehender que reserva o ultimo e derradeiro triumpho da paz, para a felicidade sem fim.

★

Elle mesmo nos diz: Verás o que eu vejo, amarás o que eu amo, fulgirás com a mesma luz que eu brilho, minha felicidade será a tua, viverás a minha vida. Oh homem, é'possivel que recuses tão magnificas proposições do teu Deus?

★

Deus nos tem dado uma plenitude de dita na fé e na natureza; esta nos revela a belleza, aquella nos revela o amor.

★

Como é doce achar as lembranças todas da infancia num cantico, numa flor, num perfume! Todas as minhas noites estão no *Adeste Fideles*, todas minhas alegrias numa rosa branca.

★

Primavera! Uma imagem desta presença de Deus que nos en-

tra na alma e nos envolve por dentro e por fóra ao mesmo tempo.

★

O que canta em nós, é alguma cousa superior ao nosso proprio ser: é um sopro do alto que passa; é o reflexo duma belleza que certamente não é nossa.

★

Como é grato para tudo quanto se eleva, tudo quanto ascende: as arvores, as montanhas, os passaros! Isto é certamente uma grande prova de que fomos creados para ascender tambem.

★

Quem ama a natureza com alma de christão, tem compaixão daquelles que somente a amam como sonhadores artistas, sem que achem nella ao Deus vivo. Se o seu pensamento se eleva, porque não se sente conturbado perante um infinito ao qual nada pode esclarecer? E como poderão elles fruir a grande dita de saber que essa fonte de vida que em nós rescende é dum modo eterno e para sempre?

Zani

O banditismo comunista

A onda de vandalismo que perpassou pela Hespanha, desencadeada pelos communistas ferozes, está ainda na reminiscencia dos leitores. Não deixará de ser interessante referir como o povo em muitos logares reagiu, impedindo que maiores fossem as perdas, já assim irreparáveis, causadas pelos incendios ateados por essa horda selvagem e possuída de furor energumeno contra a religião.

A reacção, escreve o "Osservatore Romano", contra a furia devastadora faltou tão sómente nos grandes centros, onde a população tinha todo o direito de esperar promptas e efficazes providencias da parte das autoridades.

Nos pequenos centros, emvez, onde a população não podia contar com o solcito e decisivo auxilio da força publica, a reacção se fez, de maneira rapida e effectiva, tão decidida, que os assaltos tentados contra igrejas e conventos fracassaram. Demonstra-o de forma eloquente a simples chronica.

Em Bilbáo, ao correr o boato de que se queria assaltar o convento do "Coração de Jesus", na Gran Via, uma grande multidão accorreu, cercando-o e não se arredando, sinão quando chegou a força publica para proteger a casa.

Em Santander, sacerdotes e religiosos se tinham visto constrangidos a procurar refugio em casas particulares. Em consequencia dum appello energico e unanime da população, o prefeito dirigiu-se ao governador no sentido de este pedir ao Bispo e aos proprios religiosos regressarem ás suas residencias.

Em La Corunha, como as Irmãs Capuchinhas tivessem abandonado o seu convento, foram valorosamente protegidas pelo povo e acompanhadas a hospitaes e casas particulares.

Em Cadiz, um criminoso que tinha agredido uma monja do convento de Sta. Maria, teria sido lynchado pelo povo, se não fosse protegido pelos guardas que o tinham preso.

Lá ainda, um cento de cidadãos offereceu o seu auxilio ás autoridades para a manutenção da ordem.

Em Maracena, perto de Granada, ao boato de haver chegado um bando incendiario, toda a população pegou em armas, disposta a repelli-los.

Em Cordova, o governador militar determinou a reabertura de todos os collegios dirigidos por ordens religiosas garantindo-lhes toda a segurança; a população fez solenne manifestação de aplausos á attitude do governador.

Em Hernani, perto de San Sebastian, armaram-se fortes grupos de cidadãos, levantando até barricadas, afim de rechassarem os incendiarios.

Em Urbieta, toda a população poz-se em guarda nas estradas, disposta a defender a todo transe os estabelecimentos religiosos.

Em Valencia os revoltosos tentaram assaltar o asylo de crianças escrophulosas, dirigido por Irmãs; encontraram-no, porém, guardado por mulheres e moças do povo, as quaes rechassaram os "heroicos" assaltantes do estabelecimento, duplamente sagrado, salvando assim as crianças e as religiosas.

Tambem em Malaga, sem a at-

titude energica do povo e do governador, que teve de fazer uso das armas, o Asylo de S. Miguel, com um internato de meninos, corria risco de ser incendiado.

E mesmo em Madrid, um grupo de operarios impediu que dois individuos puzessem fogo á igreja de S. Martinho.

Em Lora del Rio, visinho a Sevilha, os bandidos communistas tentaram destruir a imagem da Virgem, Padroeira do logar. O parochio foi acommettido duma syncope. O coadjutor P. João Maria Coca collocou-se então deante da imagem, declarando que, antes de tocar nella, teriam de passar sobre seu cadaver. Pouco depois chegava a força publica e prendia os criminosos, tendo de sustentar renhida luta com a população exasperada, que não queria deixar seguir os assaltantes sem um correctivo exemplar.

A população de Molina de Segura, sabedora de que se queria assaltar o convento e a igreja de Guadalupe, accorreu promptamente a defender o convento e o santuario. De facto, chegaram os incendiarios, mas tiveram de fugir apressadamente.



ALLEMANHA — Castello Hohnstein, na Saxonia.

PAGINA AMENA

RESIGNAÇÃO

"Vive-se em boa irmandade
Cumprindo-se esta condição:
Tenha o rico caridade
E o pobre resignação".



Os trigaes da velha e tranquilla aldeia luzem matizes de ouro ao beijo quente do sol. A brisa matutina traz a deleitosa frescura do longinquo monte — collossal gigante que quebra a monotonia daquelle oceano trigueiro — balouçava suavemente as espigas formosas e pesadas.

Vestido com sua jaqueta de festa, tio Mariano não cansava de pousar os olhos sobre a madura e loira messe de seu campo, que se expandia em granulações esplendidas. Ora aproxima-se do campo, ora afasta-se d'elle, contorna-o, para sempre formular tão consoladora deducção:

— Por minha fé, que colheita... são quarenta alqueires...

Como estava feliz! Via ao alcance de sua mão, coroadas de pleno éxito, as esperanças que abrigára em seu coração nos rudes afans da sementeira; satisfeitos os sonhos de sua modesta ambição... Para elle, pobre rendeiro que tinha por fortuna aquella terra arrendada, vantajosamente aliás, graças á generosidade do proprietario, significava uma colheita regular a sua felicidade, muito reduzida, é certo, sufficiente, porém, para deixal-o prevenido dos caprichos da sorte. E neste anno era ella esplendida como nunca.

Os sinos da parochia romperam os festivos toques; celebrava a aldeia a festa de seu excelso patrono celestial, o grande athleta de Christo, São Lourenço. Tio Mariano, sem deixar de passar uma olhadela pela sua ondulante e riquissima messe, tomou o caminho da igreja; homem de verdadeiros principios religiosos, soube agradecer ao Senhor a nova mercê, com a qual lhe favorecera na curta jornada de sua vida.

...

Tinham terminado as ceremonias. No amplo pateo da igreja commentavam os homens — curtidos pelo sol — a actualidade palpitante e consoladora: o trigo. Era preciso olhar para vinte

anos antes, para recordar colheita igual. Tio Mariano affirma, convicto e satisfeito, que esta leva vantagem sobre aquella, que ficou famosa pela abundancia. Quando mais acalorada está a conversa e com mais decisão defende o seu modo de ver, aproxima-se d'elle o Sr. Prudente, typo baixo, gordo, de olhos vivos e coração de ouro, chama-o á parte e lhe pergunta em tom franco e decidido:

— Que tal os trigaes, tio Mariano?

— Em minha vida não tive sorte igual; um pouco tarde, porém... esplendidos.

— Darão trinta e cinco?

— Quarenta espero, Sr. Prudente.

— Não subas tanto, homem, não subas tanto...

— Em minha vida não me enganhei uma só vez...

— Pois... esta será a primeira.

— Creio que não...

O rico proprietario silencia alguns momentos e tem um repente que diz maravilhosamente de sua alma generosa e boa:

— Apostemos então... Si colheres quarenta alqueires, teus são todos; meia quarta que faltar... pagarás mais uma de renda... que tal a aposta?

— Fechada, responde tio Mariano, dirigindo ao proprietario um olhar cheio de caprichoso reconhecimento.

— E agora outro assumpto, acrescentou o Sr. Prudente, vou dar uma volta pelos campos da "Encruzilhada"; ás cinco estou á tua espera.

Tio Mariano, já experiente, viu naquelle convite uma merenda digna da festa e do prodigo proprietario, e respondeu apressadamente:

— Como desejar o Sr.; ás cinco estou lá.

Despediram-se, muito respeitoso o rendeiro e com magnanima complacencia o proprietario. Sete quartas! Para o rico proprietario significavam pouca cousa! Eram novecentas quantas rendiam por anno as suas terras! Mas, no haver de tio Mariano re-

presentavam um verdadeiro capital...

Rememorando os termos da aposta vantajosa, em todos os seus aspectos, para elle, chegou ao seu lar, porém, antes aproximou-se novamente do campo e esfregou suas mãos sobre uma soberba espiga e fixando o olhar para o vetusto casarão do Sr. Prudente, exclamou alvoroçadamente.

— Perdida tem a aposta, Sr. Prudente; este anno... são minhas as quarenta...

...

Os sinos tornavam a repicar festivamente e o tio Mariano percorria o mesmo caminho da manhã. Mas, era outro... Aquella enorme nuvem parada que se extendia em toda a largura do comprimento do céu!... O vento que assoprava impetuoso... é o açoite do lavrador: o granizo! E aos labios do angustiado rendeiro accode instinctivamente o aphorismo, que raramente se tem empregado na aldeia: "O granizo, na séga, ou talo ou nada". Havia grandes probabilidades de se cumprir tão terrivel dilema...

— Será agua, tio Mariano, perguntam pouco antes de entrar no templo.

Elle move a cabeça tristemente, dizendo convencido:

— Agua... não; "o granizo, na séga"...

E' para temer quando o tio Mariano — que passa pelo melhor metheorologo do lugar — affirma assim tão redondamente...

O açoite não se faz esperar... Pausadamente primeiro, com violencia depois, golpeia furiosamente o granizo...

— Misericordia, Senhor! — geme a sentida multidão que, em "crescendo" desolador, chega ao alarido, imponente, como o bramar das ondas encrespadas.

O rendeiro vê perigar o palacio de suas illusões, balancear e... desmoronar-se, porque, longe de diminuir, a chuva de pedras augmenta cada vez mais a sua força destruidora...

...

Cinco minutos bastaram para destroçar aquelles campos plethoricos de louças messes. Os lavradores que de manhã ponderavam a opulencia da colheita, medem agora a grandeza de seu infortunio, tristes, oprimidos, sob o peso daquelle immensa afflicção. Mas, ai! bemdito seja o mal que vem só!... Livido, contrafeito, cruza o pateo da igreja o filho do Sr. Prudente... Como uma explosão de bomba de dynamite, circula a terrivel nova:

NOTAS & NOTICIAS

— O Sr. Prudente morreu na "Encruzilhada"!...

Que cruel punhal que atravessou o coração do pobre tio Mariano! Sente que lhe faltam as forças e, arrastando-se chega-se á grade que cerca a porta do templo. Soluça amargamente; como não havia de morrer?... si naquelles campos estavam, sem vida também, sua mãe certa, sua ultima esperança... Nos annos de diminuta colheita era o Sr. Prudente a sua segunda providencia, amparo universal nas horas de dôr...

Uma quantidade de reflexões amargas e duras passaram por seu cerebro em tropel vertiginoso... O filho do generoso proprietario é dos que: "lavres ou não lavres, as rendas pagues"... Haveria de estar para generosidades, quando a riquíssima herança paterna lhe seria pingue para os gastos nababescos na vizinha cidade!...

— Melhor será, murmurava o desgraçado, que me dedique a construir estradas... picareta em punho e sol abrazador, por dois mil réis diários... E queira Deus que haja braço e força!

Ajoelhando-se rezou um Padre Nosso em intenção de quem foi o pae de todos, coração de ouro, o dono da aldeia, mais por bondade da alma do que pelos caprichos da sorte...

Os sinos lugubres e dolorosamente dobraram a finados. Tio Mariano voltou com passo vacillante ao seu lar, que como nunca lhe pareceu tão pobre, tão frio, tão abandonado...

Cahia a tarde. Apareceu a lua rubra e inflammada. Sobre a vivenda de tio Mariano, chela de amarguras dolorosas, bateu suas azas — côr do céu — o anjo da Resignação...

Antonio Chalbaud Biscaia

✱

INTERPRETAÇÃO ARROJADA

— Oh, Chiquinho, malandro, não foste tu quem meteu a mão neste assucareiro?

— Não fui eu, não, mamãe; não a meti.

— Mas desappareceram varias pedrinhas e tu foste o unico que esteve aqui.

— Eu tirei só algumas que achei na mesa e não meti a mão no assucareiro.

— Como, então?

— Virei o assucareiro e assim achei as pedrinhas na mesa.

BRASIL

O genial inventor sr. Marconi declarou que havendo o Brasil resolvido inaugurar solennemente em 12 de Outubro do corrente anno, anniversario da descoberta da America, o monumento a Christo Redemptor, que o povo catholico mandou erigir no topo do Corcovado, os "Diários Associados" haviam tomado a iniciativa de facilitar-lhe a collaboração afim de tornar mais imponente a grandiosa cerimonia civico-religiosa que terá logar nesse dia.

Havendo accedido com prazer ao desejo expresso pela grande organização jornalística brasileira, ficara resolvido que na noite de 12 de Outubro elle accenderia, de bordo do "Elettra" no porto de Genova, as lampadas do monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado.

— O ministro da Marinha enviou a seguinte portaria aos chefes das repartições da Marinha: "Estando o governo provisório decididamente empenhado, com a cooperação do Conselho Sanitário Internacional da Fundação Rockefeller, na erradicação da febre amarella, em todo o territorio, de modo a evitar definitivamente surtos epidemicos, que além de sacrificar vidas preciosas, tantos prejuizos causam ao bom renome do Brasil, como paiz civilisado, recommendo-vos instantemente seja prestado todo o apoio ao serviço de prophylaxia da febre amarella, "Commissão Rockefeller", devendo, outrossim, serem devidamente executadas todas as providencias pelo mesmo determinadas, em relação ao que for necessario, para completa eficiencia da campanha anti-amarellica".

— Causou a melhor impressão na capital da Republica nos círculos militares e aviatorios, a honra concedida pelo governo da Italia aos aviadores brasileiros capitão Henrique Diot e tenentes Francisco de Mello, Jurymer Campos e Nelson Wanderley, condecorando-os com medalha de prata da Aeronautica Italiana, pelos serviços prestados em soccorro do aviador conde de Robilant e do mecanico Quaranta, em abril do anno corrente.

— O ministro da Agricultura autorisou o director da estação experimental de Ponta Grossa a

participar da exposição "Semana da Laranja", que se realizará no Estado do Paraná, sem qualquer onus para o Thesouro Nacional.

— O ministro da Viação approvou a redução de fretes apresentada pela Companhia Estradas de Ferro Victoria a Minas, relativamente a café em grão, beneficiado ou em casca, kerozene e gasolina, todos os objectos de madeira e outros productos.

— O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que o Banco Regional do Rio Grande do Sul pede autorisação para funcionar.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Serão brevemente expostos na presença do Summo Pontifice, riquissimos paramentos sacros offerecidos por subscrição universal ao Santuario de Santo Antonio de Padua. Os paramentos serão em seguida entregues aos Padres conventuaes, aos quaes está confiada a guarda do Santuario.

— O Santo Padre enviou a bençam apostolica á condessa Persico, irmã de Benedicto XV, seu antecessor no throno pontificio, a qual se encontra gravemente enferma em Napoles.

— Noticias da Cidade do Vaticano dizem que Sua Santidade o Papa Pio XI fez cunhar, para offerecer á Bibliotheca Ambrosiana, uma redução em prata da famosa medalha do gravador Rossi, representando São Carlos Borromeu menino. O original de Rossi acha-se presentemente no Museu Numismatico de Vienna. A medalha deverá ser conservada numa nova sala da bibliotheca onde serão reunidas todas as lembranças pessoas relativas a São Carlos Borromeu, Frederico Borromeu e o Papa Pio XI.

ITALIA

A região Brunico foi devastada por um cyclone, que causou grandes prejuizos, sobretudo em Valaurina, onde foram interrompidas as communicações, devido aos successivos desmoronamentos. Os moradores de varias granjas foram obrigados a procurar refugio, diante da ameaça de serem soterrados. As autoridades locais

organisaram prompto serviço de socorro.

— Foram sentidos tremores de terra nas provincias de Lucca e Pistoia. Em Pescia, a população fugiu aterrorizada com os surdos rumores subterraneos que acompanharam o phenomeno. Em Pietrabona, na região de Pistoia, o abalo durou alguns segundos. Não constava a existencia de danos materiaes, nem de victimas pessoas.

— Nas excavações feitas na communã de San Leonardo, foram encontrados, em bom estado de conservação, dois enormes maxillares ainda providos de dentes e com partes de craneo adherentes. Parece tratar-se de parte da ossada de um animal pre-historico, medindo pelo menos, tres metros de comprimento.

*

HESPAÑHA

Com a presença de numerosas delegações, reuniu-se a assembléa das Municipalidades de Navarra, incumbida da discussão do Estatuto regional. Foram os seguintes os resultados da votação: pelo Estatuto basconavarrez, 304.351 votos; pelo Estatuto puramente navarrez, 2.808 votos; por nenhum Estatuto, 30.290 votos; pela simples autonomia regional, 2.561 votos.

A proposta sobre as relações entre a Igreja e a região basconavarrez triumphou por mais de 30 mil votos de maioria sobre as diferentes propostas da esquerda.

Ao se divulgar taes resultados, elementos esquerdistas provocaram incidentes em que foi disparado um tiro.

— Em Cordova o "alcalde" de Valenzuela ordenou, ha poucos dias, a prisão de 7 proprietarios agricolas da região, que se recusaram a pagar as diarias dos trabalhadores que haviam sido obrigados a tratar, de accôrdo com o plano de combate á falta de trabalho. O delegado do governo central logo que teve conhecimento do facto, poz em liberdade os agricoltos e abriu inquerito contra o "alcalde" que se vê accusado de detenção arbitraria. — Tudo é possível.

— Em vista da situação da Catalunha, certos industriaes catalães estão procurando immovels que possam ser adaptados á installação de fabricas e officinas, sobretudo na região de Aranjuez e nos arredores de Madrid e de Bilbao.

Sabe-se tambem que os commerciantes de diversas provin-

cias resolveram não fazer mais nenhuma encomenda ás industrias da Catalunha, emquanto a situação naquella provincia não se esclarecer.

*

PORTUGAL

O governador civil de Vianna do Castello, acompanhado dos representantes das associações e corpo administrativo do seu districto, convidou o presidente da Republica a assistir, nos dias 22 e 23 do corrente, á inauguração dos trabalhos do porto e á collocação da pedra fundamental do novo edificio daquella cidade. O general Carmona accitou o convite. O ministro dos Correios acompanhará o chefe do Estado.

— O director dos serviços radio-telegraphicos do Exercito e da Marinha e o administrador geral dos Correios, Telegraphos e Telephones, partiram para Coimbra, onde vão inaugurar a nova estação radio-telegraphica militar.

— No proximo mez de Setembro realisa-se, na cidade do Porto, uma exposição historica de vinhos do Porto, que será dividida em dez secções. Durante a exposição haverá festas regionaes, cuja organização foi confiada a uma commissão de artistas theatraes portuguezes.

— A commissão incumbida pela Associação Archeologica de organizar as commemorações do quinto centenario da morte de Nun'Alvares Pereira, reuniu-se e tratou de varios assumptos relacionados com a sua tarefa. Foram nomeadas tres sub-commissões para facilitar a execução dos programmas das commemorações.

*

FRANÇA

Foram inaugurados os trabalhos do primeiro congresso nacional da União dos Missionarios. Achavam-se presentes á sessão inaugural cerca de 1.700 membros das missões de todas as ordens.

O Padre Bruno de Solages, director da "Revista de Apologetica" apresentou magnifico relatório sobre os deveres dos missionarios para com os indigenas das colonias.

Na sala de festas do "Collegio Stanislas", o cardeal Verdier, arcebispo de Pariz, pronunciou uma allocução sobre o mesmo thema.

— Em Saint Nazaire se realisaram os funeraes das victimas do sinistro do "Saint Philibert", ultimamente retiradas dos des-

troços do navio. Os despojos mortuarios foram acompanhados até o local do sepultamento por uma guarda de honra composta dos membros das equipagens que legaram encontrar os corpos das victimas, enfermeiros, o 11.º corpo de marinheiros da região, delegados das tripulações allemans de salvamento e representates do governo.

— O sr. Guernier, ministro dos Correios, Telegraphos e Telephones, annunciou a proxima inauguração do serviço radiotelegraphico directo entre a França e o Vaticano.

— Alain Gerbault, o "fameoso navegador solitario", foi nomeado commendador de merito marítimo.

*

ALLEMANHA

O governo acaba de modificar o regimen da imprensa estabelecido pelo decreto-lei de 17 do mez passado, que tanta celeuma levantou a proposito da publicação formada do contra-manifestação do governo prussiano, ácerca da consulta plebiscitaria sobre a oportunidade da dissolução da dieta da Prussia.

Dóravante os Estados só poderão exigir a publicação de actos officiaes com autorisação prévia do governo do "Reich".

— O chanceller Bruening recebeu os representantes da Federação das cidades allemans, que pediram ao chefe do governo auxilios financeiros para as ajudar a fazer face aos seus compromissos.

O presidente da Federação accusou os bancos de serem os causadores da crise actual. Na sua opinião, a metade dos fundos das caixas economicas foi applicado em creditos a longo prazo e em valores dos Estados ou do "Reich".

— Ha já varios dias foi iniciada a construcção de um novo dirigivel do typo do "Conde Zepelin", marcado "L. Z. 129", que terá dimensões sensivelmente maiores do que o "L. Z. 127", a bordo do qual o dr. Eckener effectuou o giro do mundo e o cruzeiro das duas Americas.

As características da aeronave são as seguintes:

Comprimento, 247 metros; diametro da parte mais larga, 41 metros e 20; capacidade, 200 mil metros cubicos de gaz. O dirigivel terá accommodações para 50 passageiros, confortavelmente installados. Poderá levar 10 toneladas de agua, 2 toneladas de agua potavel, 6 toneladas de lastro e 60 toneladas de combustivel.

A Mãe

QUANTO primor, quanto prego tem para nós um coração de mãe! Porque a mãe é vida; não lhe devemos só a existência e a seiva da existência, devemos-lhe a substancia primaveril do ser, a pulchra essência da educação.

Physiologicamente e psicologicamente a mãe é a grande creadora, a providencial esculptora do homem. Demonstra compreensão genial, sciencia instinctiva, variadissima. Entende de physica e de mechanica, fabrica e ageita ao filho o melhor dos berços; entende de hygiene e de medic-

lhe os perigos, aponta-lhe os abysmos, serena-lhe as paixões, enxuga-lhe as lagrimas e anodina-lhe as penas; põe-lhe na cabeça o fanal da inspiração, põe-lhe no peito a lyra do sentimento, põe-lhe nas mãos o cofre da caridade; dá-lhe durante a vida a luz do exemplo e dá-lhe depois da morte a luz da esperança: — pois sempre que um alto pensamento nos relampagueia na mente, sempre que uma acção grandiosa se nos desentranha da vontade, sempre que o ideal do bello nos circunda ou o ideal do bem nos arebata, sempre que isto acontece, se ascendermos a perquirir-lhe o germen, a desvelar-lhe a origem, encontramos, absortos, esse anjo querido que nos bafejou o berço, essa estrella matu-

ao talento aquelle quadro de belleza tão necessario a qualquer cultor de arte.

Beethoven celibatario, pobre, absorto nos seus sonhos, nas suas melodias maravilhosas — que um divino poder mais lhe fazia escutar quanto mais os seus ouvidos se inutilisavam para os ruidos exteriores — vivia numa casa desordenada, desguarnecida, sem conforto, sem aspecto agradável, mas a sua alma criava um ambiente especial, em que se isolava do mundo, e então não era apenas tudo, mas tambem cego para tudo o que o cercava, e ouvia unicamente as vozes interiores e via somente as visões sublimes que a sua imaginação debuxava.

O seu genio creador tudo vencía: o desespero da surdez, a vida mesquinha, as desillusões amorosas, em que elle, o grande homem, era vencido pelo primeiro insignificante que passava! — a falta de saude, as ingratições da familia.

Só a graça mysteriosa dum talento sobre-humano nunca o abandonou, como manancial inexgotavel de que brotava tambem uma infinita bondade.

E a bondade é, como o talento, uma força incalculavel, que se repercute através do tempo e da distancia nas almas que sabem sentil-a!...

El Beethoven não só praticava a bondade: amava-a. Já perto da morte considerava-a acima do talento:

— A bondade é a unica superioridade que eu reconheço.

El dizia ainda:

— Não te vingues, seja de quem for.

— Se te fizerem mal, faze o bem em troca.

— Mais vale ser corajoso sozinho do que covarde em numerosa companhia.

— O dinheiro nada é. Não emprenhas nada contra a tua consciencia por dinheiro.

— O unico luxo apreciavel é um coração sincero, um espirito nitido, uma boa saude.

— Deus enviou-me duras provações, mas porque sabia que eu tinha força para suportal-as e que alguma coisa de bom faria, talvez, com os meus soffrimentos.

— A natureza, o meu trabalho, a musica... fui feliz!...

— E' raro que se soffra em vão.

A grande alma que pensava estas coisas, coisas sublimes depois duma existencia de tortura physica e moral era bem digna de deixar ao mundo a "Nova Synphonia", a "Missa Solenne" e outras obras immortaes!...

M. G.



TORRINHA — Pia União das Filhas de Maria

na, resguarda-o e apropria-lhe o melhor dos alimentos; entende de musica e de poesia, alegra-o e acalenta-o ao som mavioso das suas canções, expontaneas como o trilo das aves e sentimentalissimas como o harpejo das serenatas; é historiadora e moralista, conta-lhe em narrativa ou em apologo coisas peregrinas, illustrativas, fecundizantes, eternamente inolvidaveis; falla-lhe de Deus, da religião, do Redemptor do mundo e da Virgem dos céus, em extases sublimes; ensina-o a crer e a orar com accento igual ao dos maiores theologos e com eloquencia superior á dos maximos oradores; presente-lhe as tempestades e os phenomenos do espirito muito melhor que o astronomo presente as tempestades e os phenomenos do universo; calcula-lhe os intuitos, adverte-

tina que nos dirigiu os passos — encontramos a radiosa, a divinissima imagem de nossas mães.

Alves Mendes

Beethoven

Meditar sobre a vida de Beethoven é, ao mesmo tempo, doloroso e suave. A desgraça do mestre commove-nos, confrange-nos, mas a grandeza da sua obra convince-nos que uma vida pura, clara, afastada de vis paixões e de ambições vis, não prejudica o artista, pelo contrario, — alarga e enobrece o seu genio e a sua inspiração.

El é assim, ainda mesmo quando as condições materiaes da existencia são precarias e não criam

VIRTUDE

HEROICA

51 — (Continuação)

Com as mãosinhas cruzadas no peito e semblante recolhido, desfilarão as néo-comungantes em primeiro lugar; depois aproximaram-se da Sagrada Meza todos os assistentes. Não houve um só que rejeitasse a visita do Divino Hospede. Todos abriram de par em par as portas de seu coração.

Como tudo passa neste mundo, passou-se aquelle dia tão feliz, mas a sua recordação ficou gravada em todos os corações com letras de ouro.

Suzanna continuou sua vida de professora. A paz mais completa reinava agora naquella lar.

Idalina experimentou então quanta alegria, quanto socego nos traz a pratica da virtude. A professora tornou-se o idolo de todos. Aurora amava-a como a uma filha, Idalina queria-lhe como a uma irmã.

Alberto costumava dizer: E' crença geral que cada paiz, cada diocese, cada freguezia, tem um anjo que dirige os seus destinos. O anjo da guarda de nossa familia é Suzanna. Quem nos dera tel-a sempre junto de nós.

A donzella era muito sensível ás demonstrações de carinho e amizade que recebia naquella casa, porem, tinha um affecto particularissimo por Albertina.

A não ser Alberto que sempre a protegeu, fôra ella a unica amiguinha dos máos tempos. Suzanna nunca se esqueceu disso.

CAPITULO X

Suzanna sahe da casa de Alberto

Porque como o pão amassado com cinza, e misturo a bebida com minhas lagrimas.

Ps. 101

SUCCEDIAM-SE os mezes. Os alumnos de Suzanna progrediam consideravelmente. Em agradecimento a tantos serviços por ella prestados, Alberto augmentára o seu ordenado.

Havia já anno e meio que Suzanna exercia alli o magisterio. Si não fosse a molestia do pae, as saudades de sua familia e de Raul, poderia ser feliz.

Já havia durado demais aquelle socego, aquella calma.

Appareceu na fazenda para passar uns mezes, um rapaz por nome Augusto, irmão de Idalina. Estes dois irmãos, haviam perdido o pae muito cedo. A mãe, por demais fraca, deixara-os crescer entregues a todas as suas inclinações.

Com grande difficuldade conseguiu que estudassem. Foi só neste ponto que a mãe os contrariou a'lgum tanto. Em tudo o mais, tinham plena liberdade de agir.

Idalina não obstante isso, conservou-se sempre honesta, embora tivesse muitos outros defeitos dos quaes se libertára agora.

Com Augusto não aconteceu o mesmo. Completamente entregue a seus instinctos, tornou-se um rapaz libertino, devasso. Julgando os demais por si, não acreditava na virtude de pessoa alguma.

Alberto tolerava-o por attenção á esposa.

Idalina idolatrava o irmão, e esta estima cresceu depois que perderam a mãe.

Desde que chegou á fazenda, Augusto resolveu conquistar Suzanna.

Esta sentiu logo repulsão por elle.

Ainda que Augusto fosse digno de toda a sympathia, o seu coração já não lhe pertencia. Amava a Raul com todas as véras de seu coração, e aquelle amor constituia o seu perpetuo soffrimento.

Vendo repellido de sua familia o eleito de seu coração, resolveu encerrar no santuario mais intimo de sua alma aquelle affecto.

Augusto parecia um phantasma. Para qualquer parte que Suzanna se dirigisse, elle apparecia de subito. A moça aborrecia-se muito com isso. Procurava por todos os modos evital-o, mas em vão.

Um dia em que passeava com as creanças, distrahiu-se, e deixou que se distanciassem um tanto.

Augusto appareceu na estrada. Suzanna estremeceu.

Não passou despercebido ao rapaz o desagrado que causára sua presença, mas isto não o vexou.

— Então, minha linda, porque foge de mim? Não sabe que a amo tanto?

— Não me importa saber. Não posso amar a ninguém.

— E porque, minha flôr? Já terá dono o seu coração? Qual será o venturoso?

— Sr. Augusto, creio que não dei motivo para que tomasse essa liberdade commigo. E já que entrou no assumpto, vou lhe dizer de uma vez: Não posso e não quero casar-me, porque sou pobre e trabalho para sustentar minha familia. Meu pae é invalido, e só conta com os meus esforços: portanto esqueça-se de mim para sempre.

— Mas isso não obsta, minha bella, trabalharemos juntos para elle.

(Continua)

Anecdotas

RAZÃO MUITO SIMPLES

No tribunal:

O juiz: — E' verdade que foi encontrado a altas horas bastante embriagado?

O réu: — E' verdade, senhor juiz.

O juiz: — Está bem! Mas então porque é que se embriagou?

O réu: — Porque bebi demais, senhor juiz!

★

UM NOVO PROCESSO DE TIRAR DENTES

Bébé tem uma furiosa dor de dentes. E virando-se para a mãe, diz-lhe:

— Mamãe! Doe-me muito este dente!

— Está bem! logo vamos ao dentista para elle t'ó tirar!

— E' escusado, mamãe! O dentista faz doer muito!

— Então que queres tu que eu te faça?

— Ora, mamãe, dê-me muitas amendoas juntas para eu comer! Como a mamãe disse, que as amendoas fazem cair os dentes!...

★

NÃO É POR MUITO MADRUGAR...

Lulu, um pequenote de sete annos, levanta-se sempre tarde. Só a muito custo o fazem sahir da cama. O pai reprehende-o:

— Um homem deve ser diligente e madrugador. Lembra-te da historia que o teu livro conta dum homem que indo para o seu trabalho ao romper do dia, encontrou no caminho uma bolsa cheia de libras?

— O' papá! E' mesmo por causa disso que eu não quero levantar-me cedo, atalhou o pequeno. Quem perdeu a bolsa com certeza que ainda se levantou mais cedo do que o que a encontrou.

BOA RESPOSTA

Um honrado cura toma o trem em uma pequena estação rural, no departamento de Somme entre Compiègne e Raya. O carro vai quasi repleto. Um dos passageiros, sahindo-se de seus cuidados, interpella o recém-chegado, com fingida benevolencia:

— Diga-me, sr. Padre; sabe V. Rvma. da ultima novidade?

— Não, meu amigo. Sahi hoje muito cedo. Ainda não tive tempo de lêr os jornaes.

— E' pena. Olhe, não se fala em outra coisa. O diabo morreu.

— Será verdade? perguntou o sacerdote, sem se perturbar.

Depois, com ar profundamente comovido e levando a mão ao bolso, accrescentou:

— Senhor, sempre tive compaixão dos orphãos: queira accellar esta esmola.

Os circumstantes, entre boas gargalhadas, applaudiram a resposta. O sujeito desceu na primeira estação.

★

★ QUANDO perguntaram ao almirante Farragut se estava preparado para o caso da derrota, respondeu:

— Certamente não estou. Quem se preparar para a derrota, já ha de estar meio derrotado antes de começar a batalha.

★

DESCONFIANÇA JUSTA

Um senador francez, Michel Ruand, bom catholico, alugara num hotel de Paris, dois aposentos pagando adiantadamente 150 francos.

— Quer o recibo? perguntou-lhe o dono.

— Não; Deus nos vê, basta.

— Mas que tem Deus com isto?

— Dar-se-á o caso do senhor não crêr em Deus?

— Com franqueza, é cousa com que não me preocupo.

— Neste caso, replicou o senador, queira dar-me, sem demora, o recibo dos 150 francos.

GENTILEZA

Juiz ao réu: — E' verdade, nós dois já nos conhecemos!

Réu: — E' meamo, senhor juiz! Dê cá um abraço! Como tem passado a sua excellentissima familia?

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueta num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

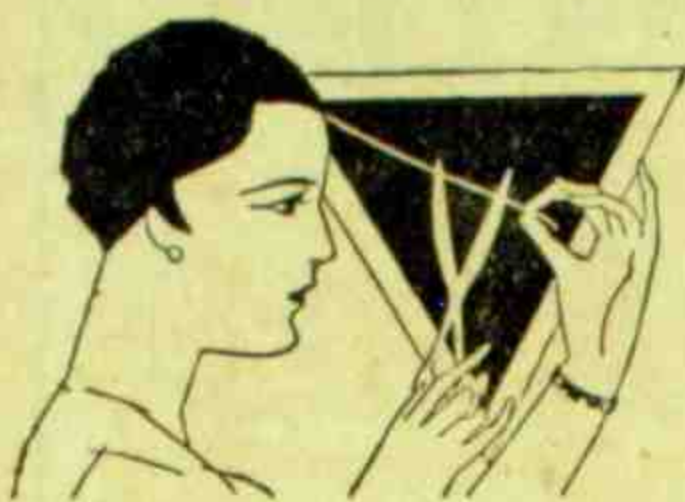


MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias
internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5
S. PAULO

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almada".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braullo, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**,
que se encontra á venda nesta Administração,
ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA